

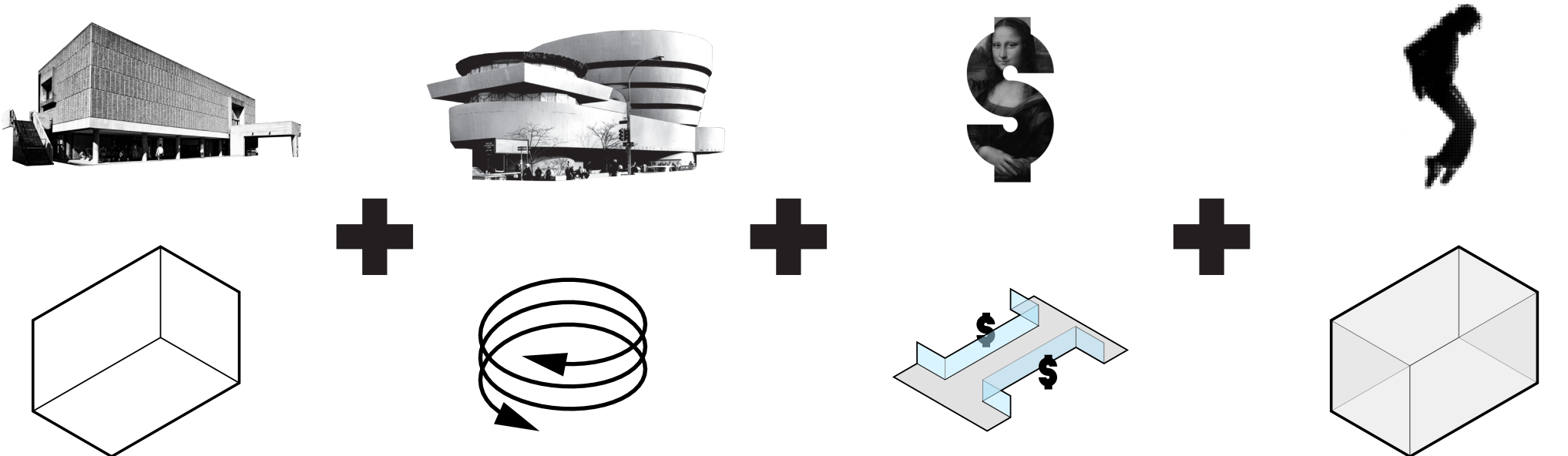


A proposta para o Centro de Cultura Pop de Curitiba visa extrapolar a produção e o consumo de bens culturais da cidade. Localizado no São Francisco, bairro que atualmente concentra a maior parte das manifestações locais, o Centro complementa equipamentos existentes na região, como a Cinemateca de Curitiba e o Teatro Novelas Curitiba. Além disto a proposta toma partido da intensa movimentação noturna de bares da região, permitindo o desenvolvimento de atividades durante dia e noite.

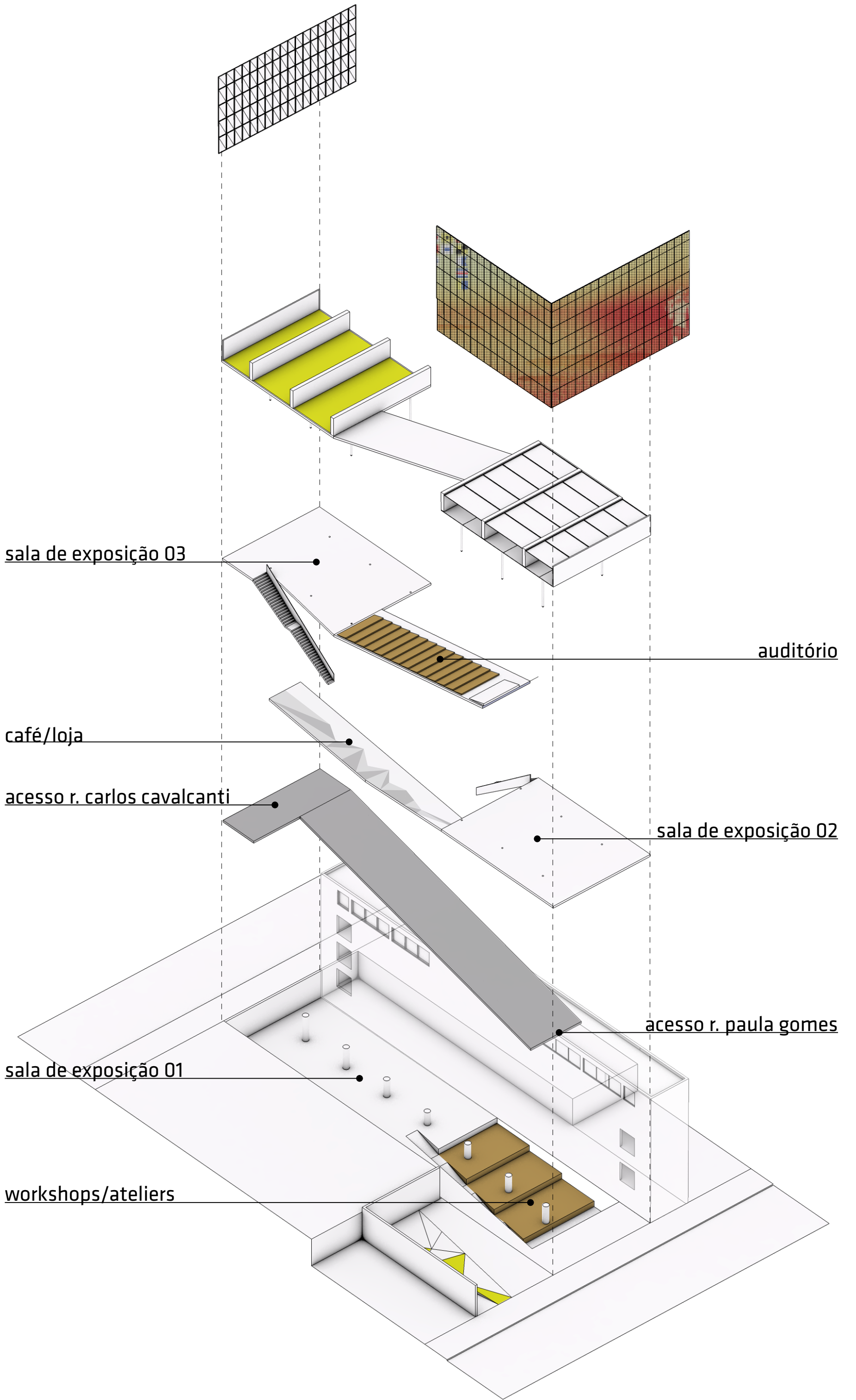
O conceito básico do museu surge da adição de quatro elementos: a sala branca e neutra proposta por Le Corbusier para expor arte, o percurso de Frank Lloyd Wright no Museu Guggenheim, a capitalização da arte do período pós-moderno e o espetáculo e interatividade da era da informação. As salas de exposição são conectadas por rampas e escadas formando um percurso contínuo que envolve uma galeria que atravessa a quadra, permitindo que os pedestres vislumbrem as exposições, como se olhassem vitrines numa galeria de lojas. A sobreposição de rampas e salas expositivas cria espaços intersticiais, conferindo complexidade e fragmentação ao edifício e permitindo que a luz natural chegue em todos os pavimentos. Por fim, todo edifício é envolvido por uma pele de LED, uma camada que permite ao edifício externar suas atividades ou alienar seu interior, servir como meio de informação ou como ornamento, expressão do espetáculo pós-moderno ou agente essencial da era do hipertexto.

O Centro conta com três salas de exposição, área de depósitos, área administrativa, café e loja, essenciais para a capitalização proposta, um auditório flexível e ateliers para produção de produtos artísticos. O auditório conecta duas salas de exposição e é aberto, podendo ser separado apenas por uma cortina, reforçando o caráter participativo. Este espaço pode ser reconfigurado para funcionar como área de exposição. O atelier, localizado no subsolo, permite que transeuntes no nível da rua observem o processo criativo. Esta área também é flexível, podendo servir como espaço de exposição ou como outro auditório. O projeto conta com dois acessos independentes, um por cada rua, e sua disposição permite que salas sejam fechadas sem prejudicar a visita. Desta maneira o pavimento de ateliers pode ser fechado para um curso, por exemplo, enquanto o pavimento do auditório pode ser usada para inauguração de exposições fechadas.

Estruturalmente o edifício é separado em duas partes. A primeira, sob a galeria, funciona com um sistema de pilares de concreto comum. A segunda parte é composta por uma série de pórticos apoiados de um lado no núcleo de serviços e de outro em uma parede estrutural, vencendo um vão de quinze metros. Estes pórticos suspensos, através de tirantes, as lajes de duas salas de exposição e do auditório, livrando o espaço da galeria de estrutura.

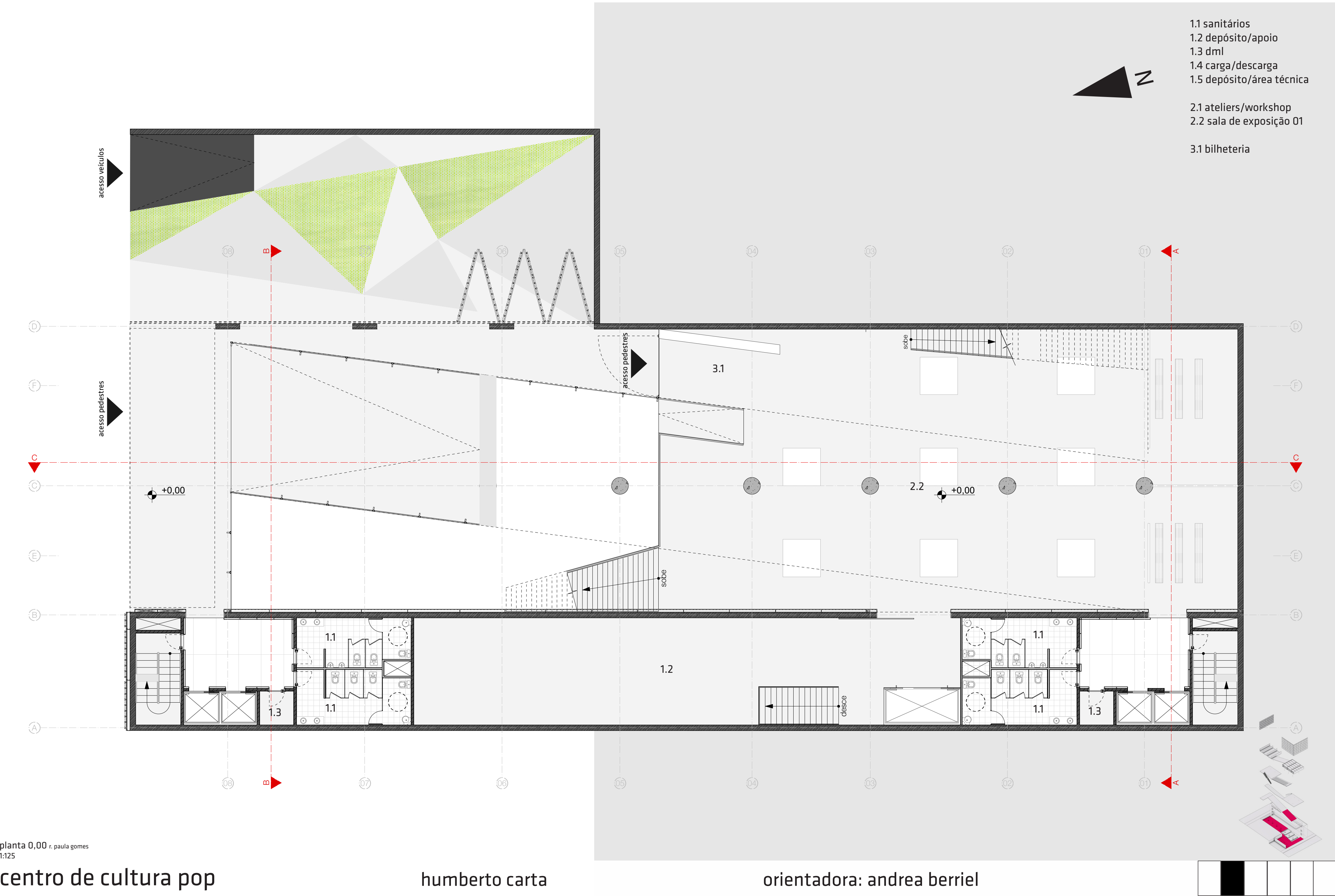
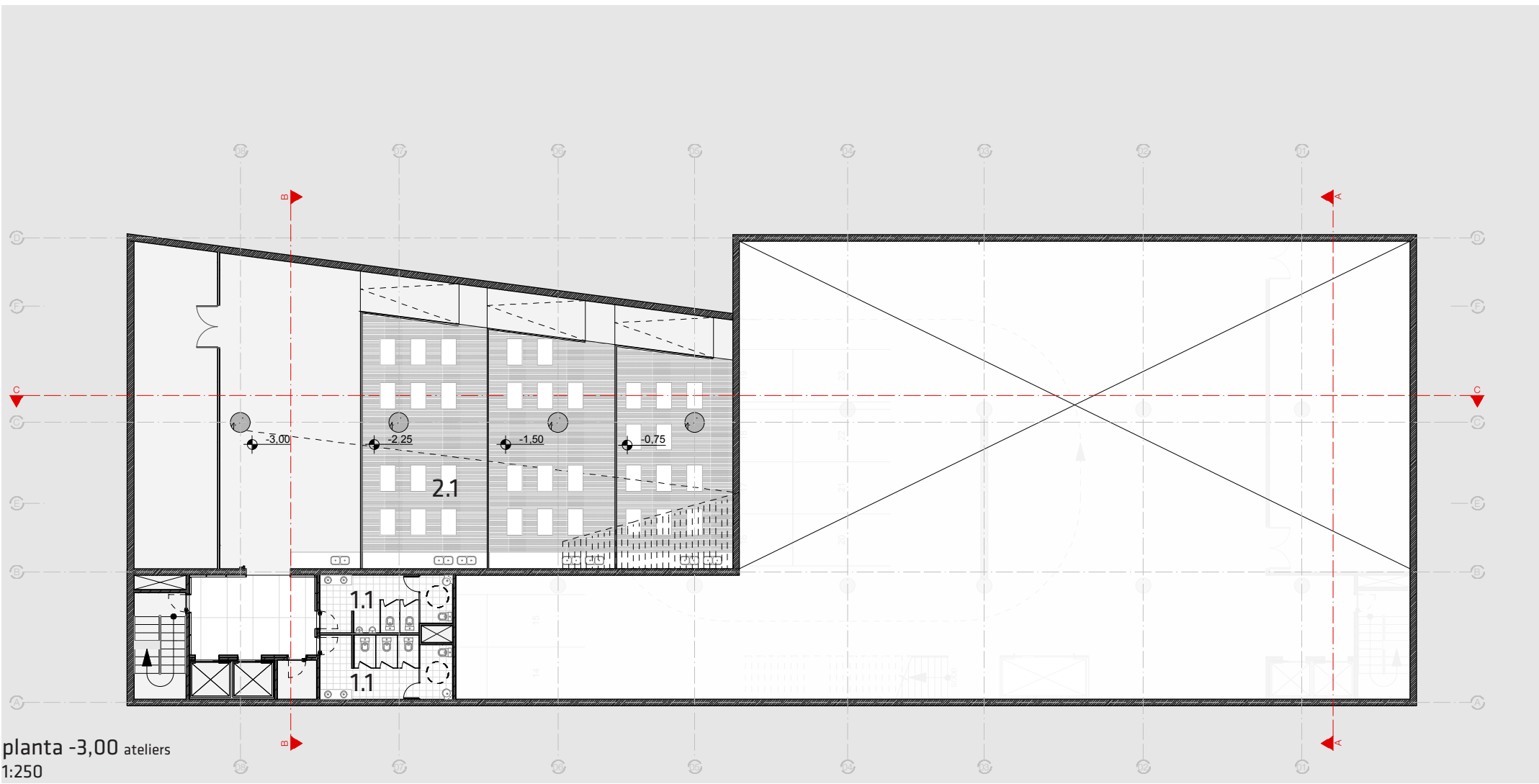
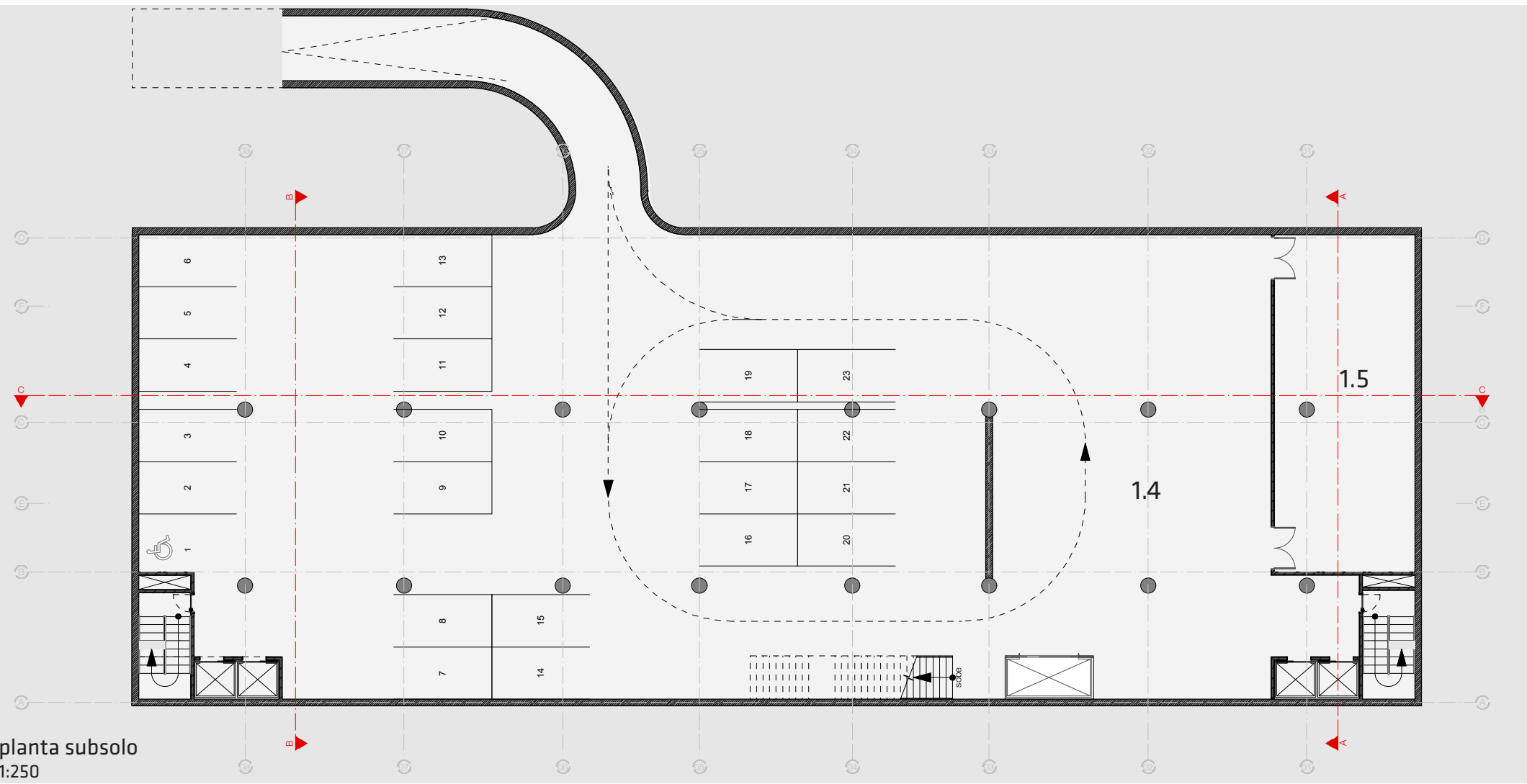


planta de situação
sem escala



isométrica explodida
sem escala





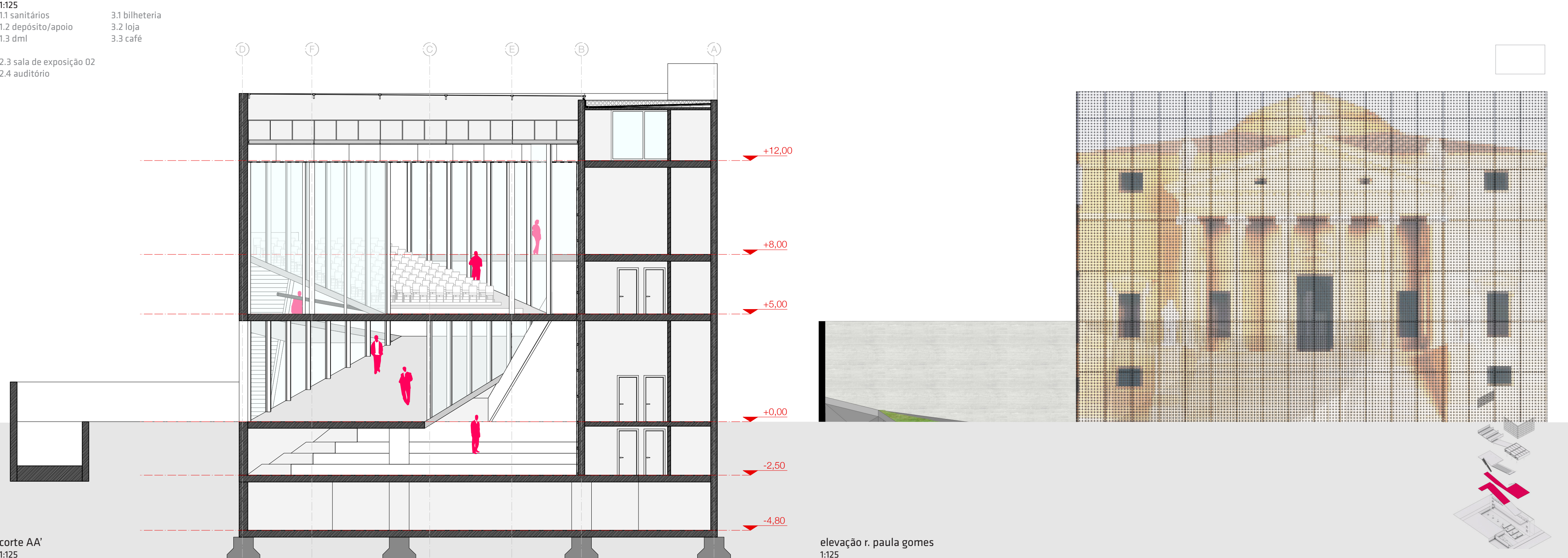
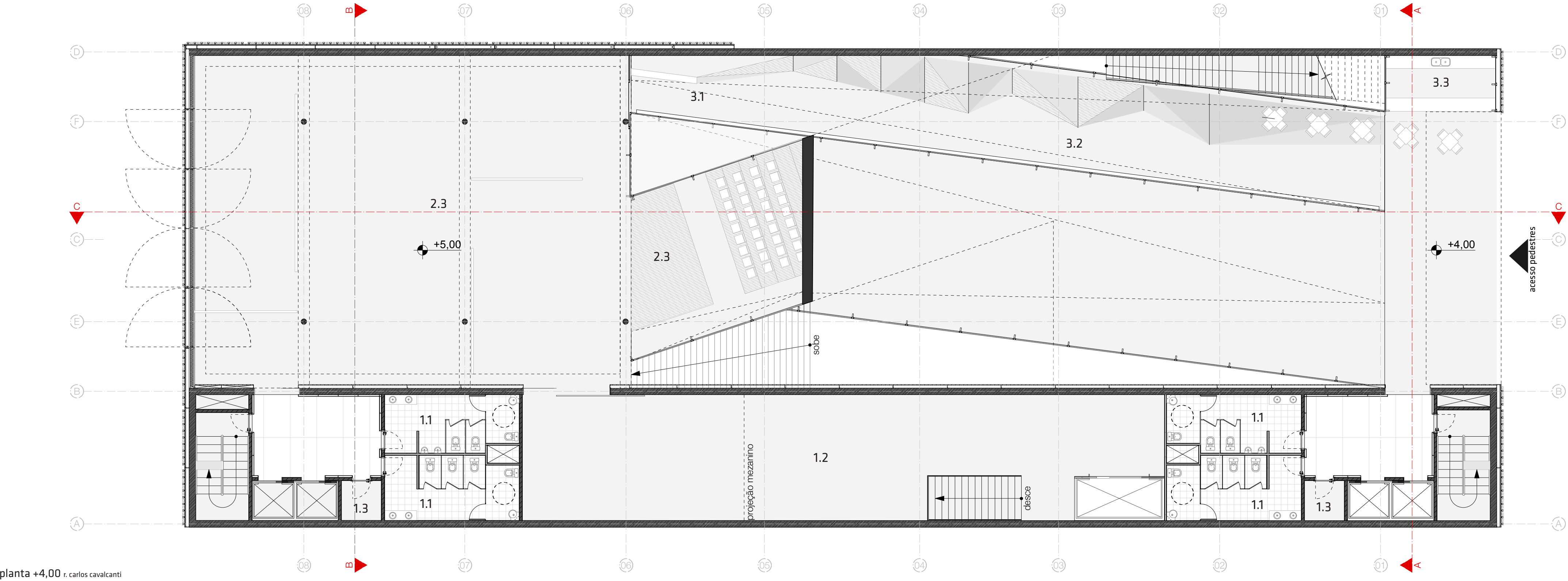
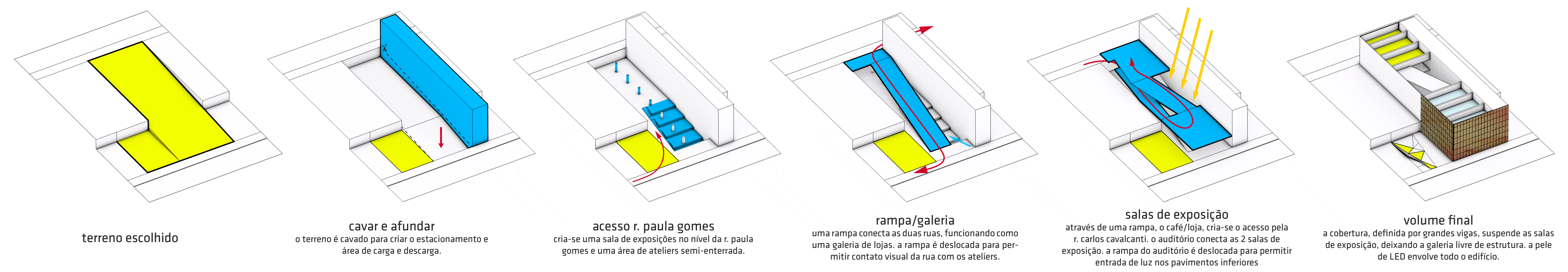
planta 0,00 r. paula gomes
1:250

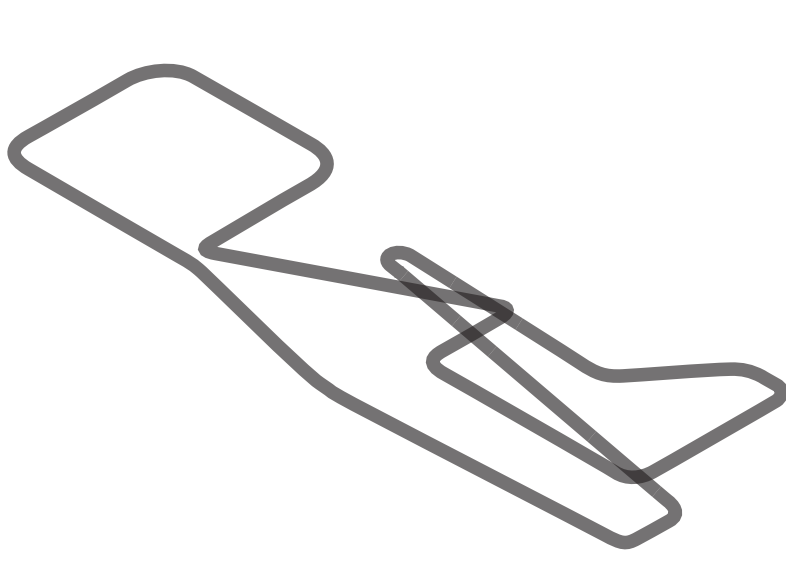
centro de cultura pop

humberto carta

orientadora: andrea berriel

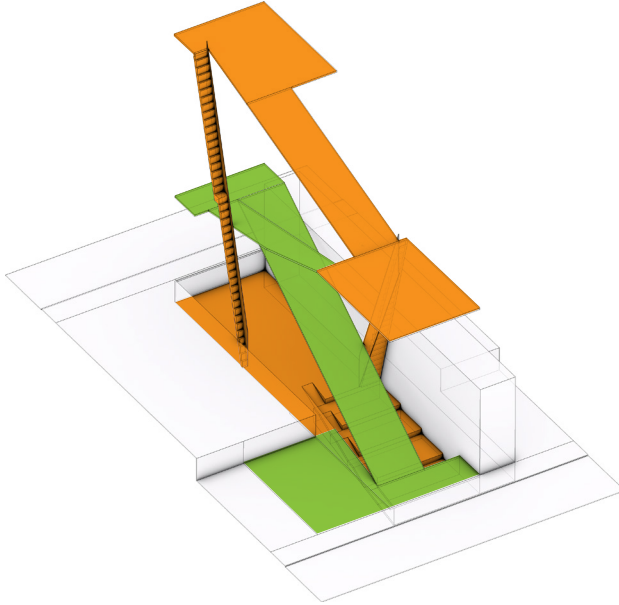






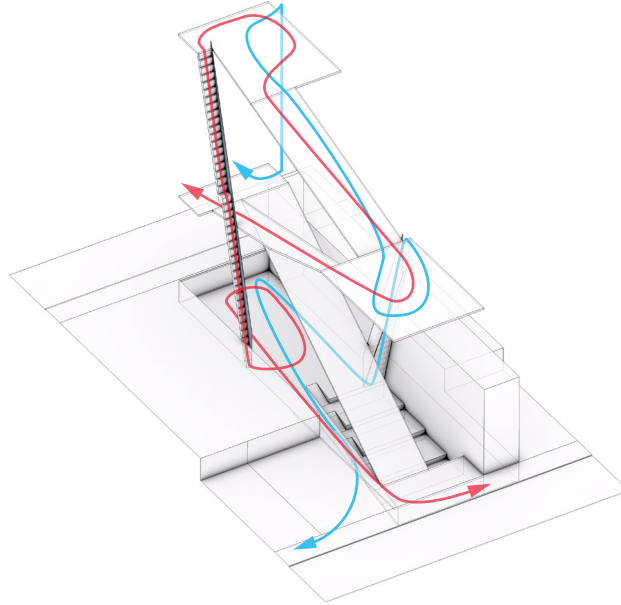
percurso contínuo

a circulação permite uma visita completa a todas as salas de exposição, permitindo que o visitante saia por onde entrou, saia por outra rua ou retorne à alguma sala de seu interesse.



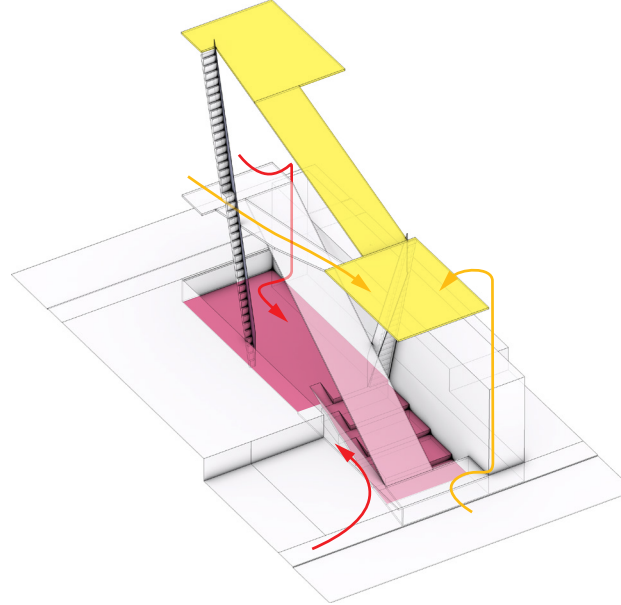
público/privado

a galeria pública se entrelaça com a área controlada, criando vislumbres das exposições e fragmentando o espaço, tornando a experiência do visitante complexa e instigante.



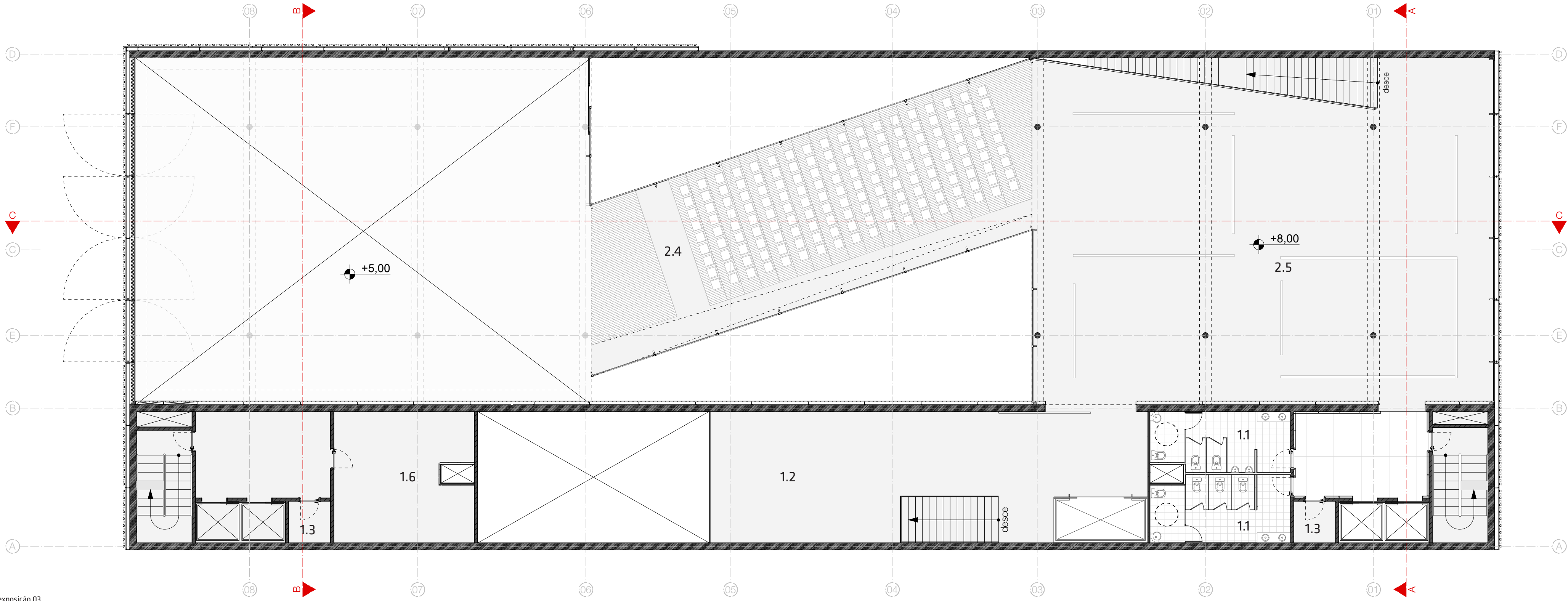
flexibilidade de percursos

o espaço pode ser visitado de diversas formas, através de dois acessos independentes e um sistema de escadas e elevadores, permitindo sua função se adeque a necessidade da exposição.

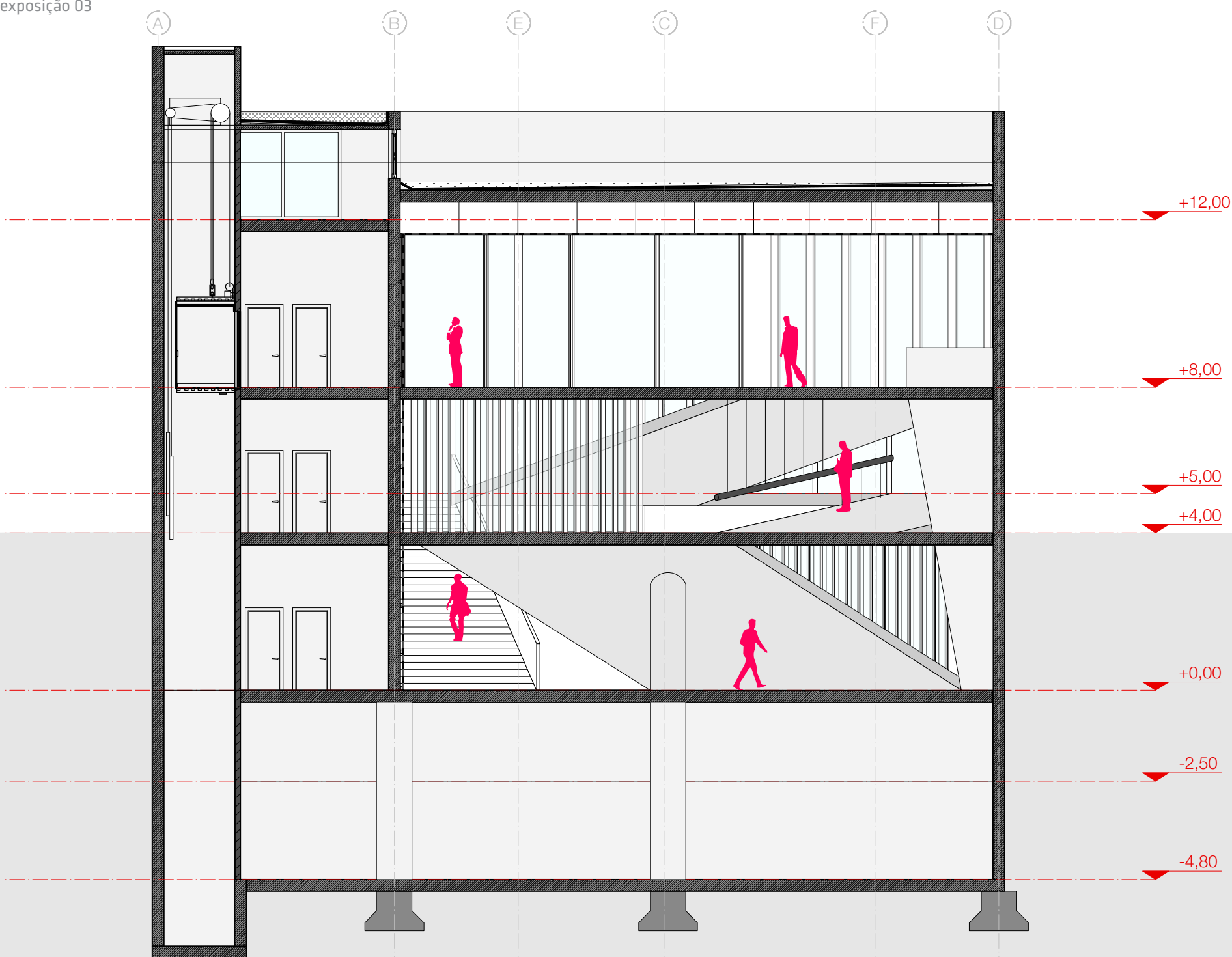


flexibilidade dos espaços

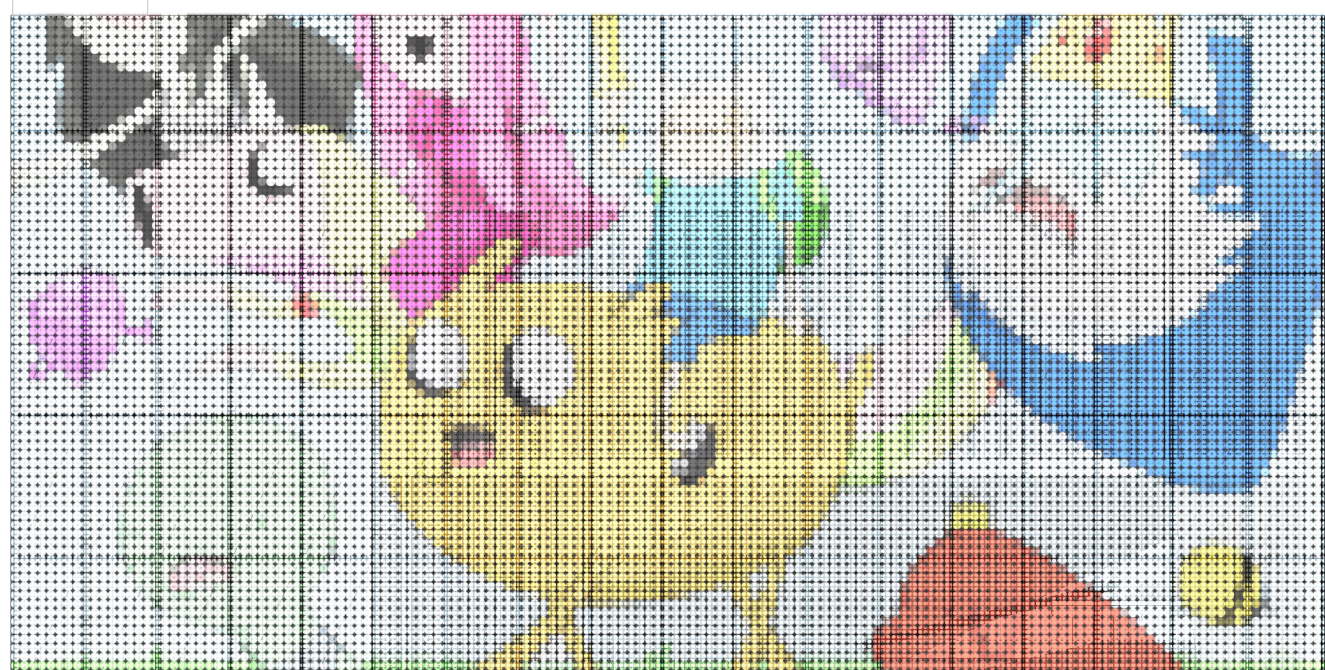
os espaços de exposição podem ser isolados sem comprometer o acesso à outras áreas de exposição, permitindo que se feche salas para eventos ou exposições específicos.



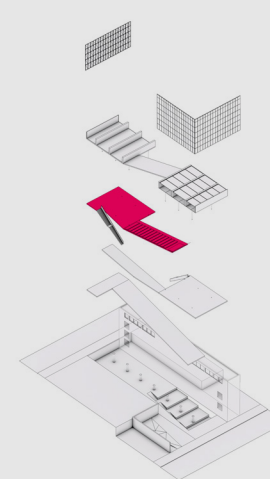
planta +8,00 exposição 03
1:125
1.1 sanitários
1.2 depósito/apoio
1.3 dml
1.6 servidores
2.4 auditório
2.5 sala de exposição 03



corte BB
1:125



elevação r. carlos cavalcanti
1:125

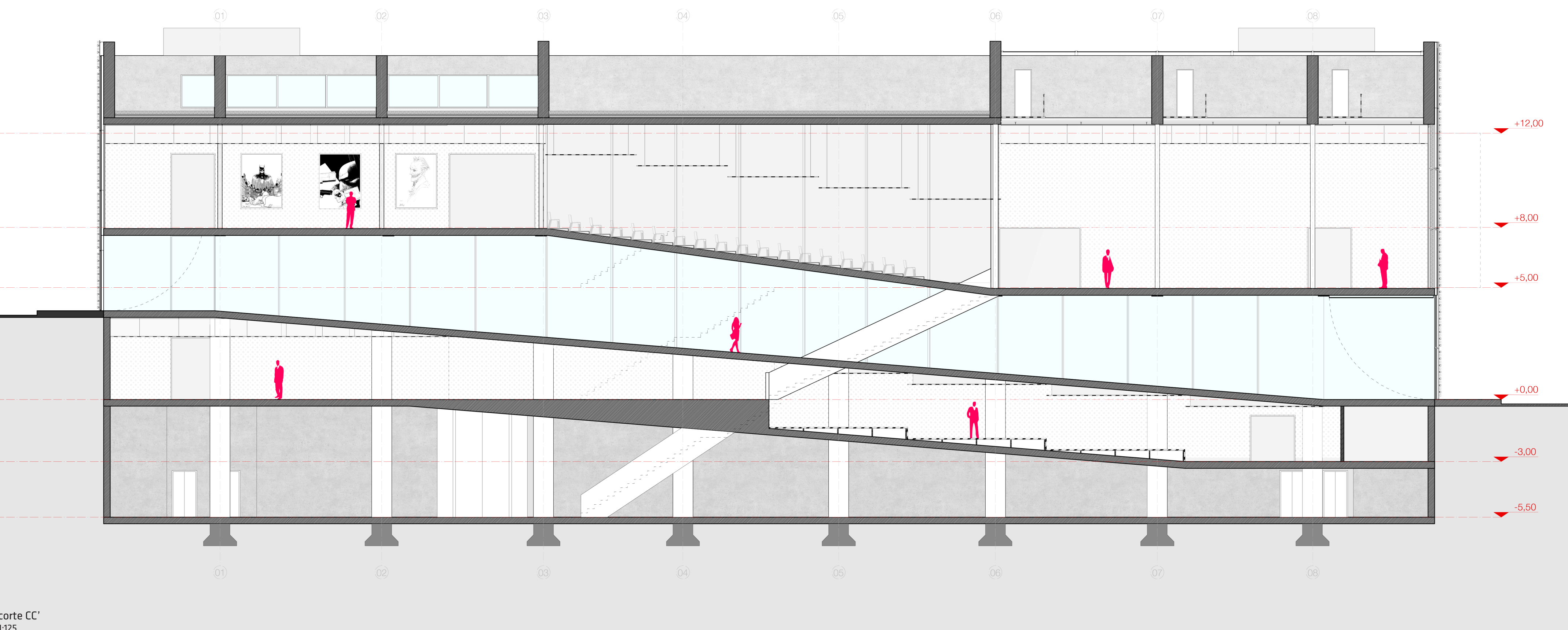
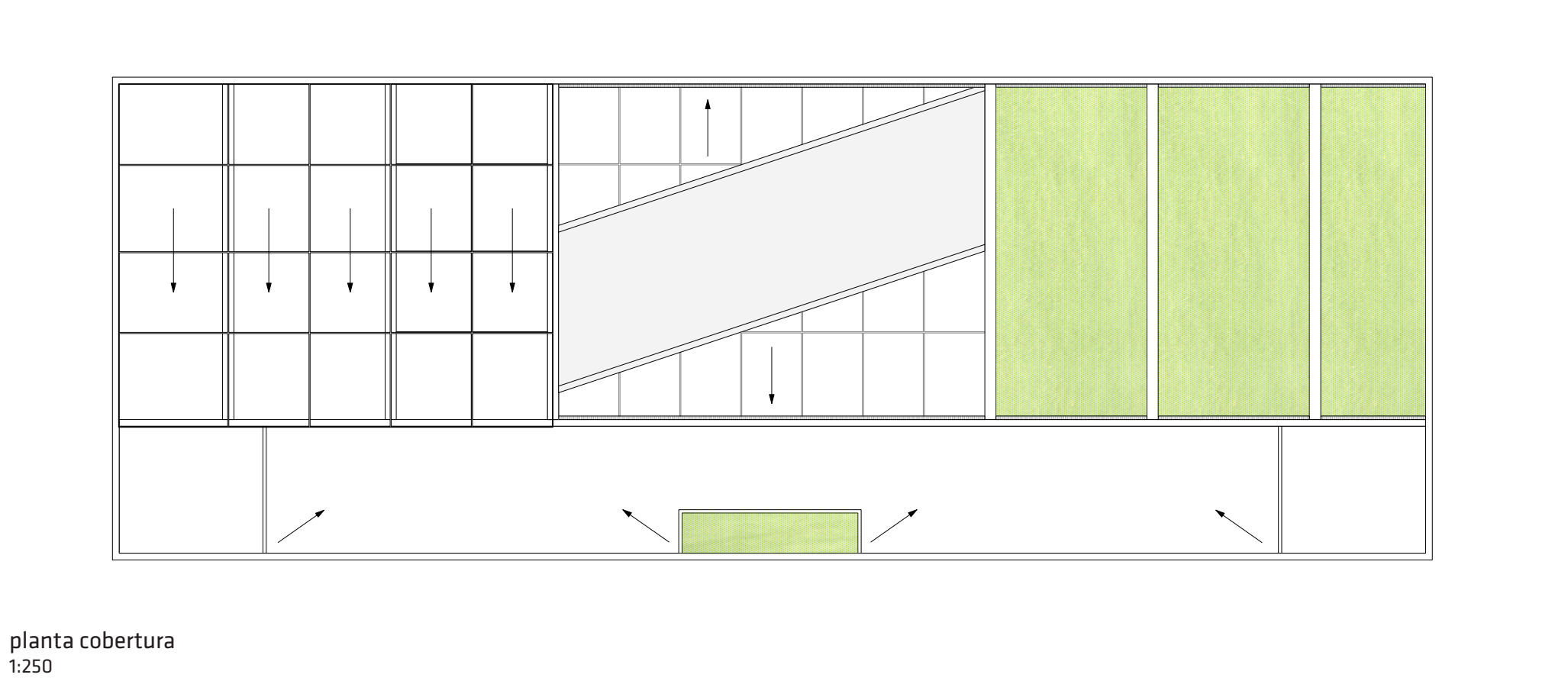
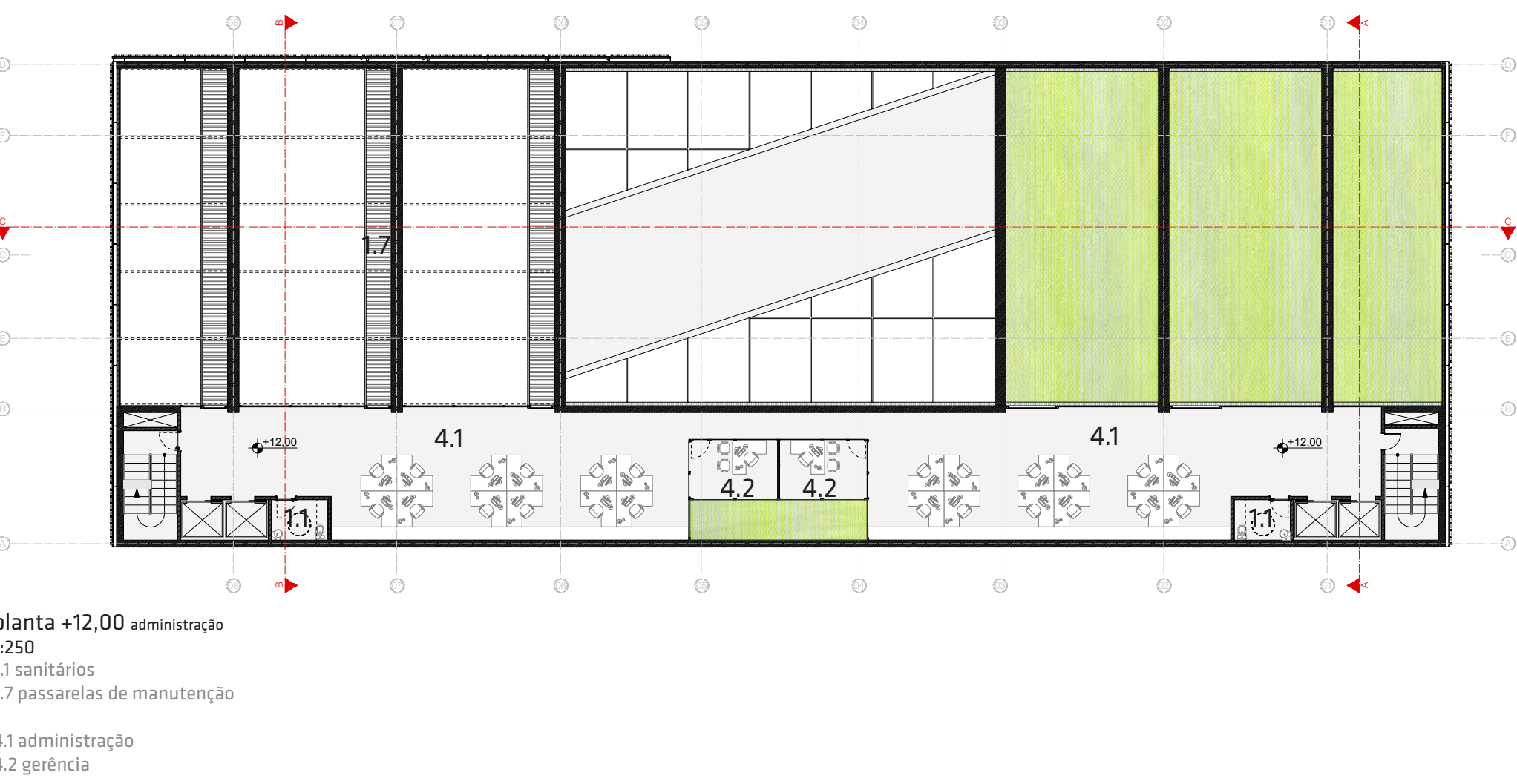
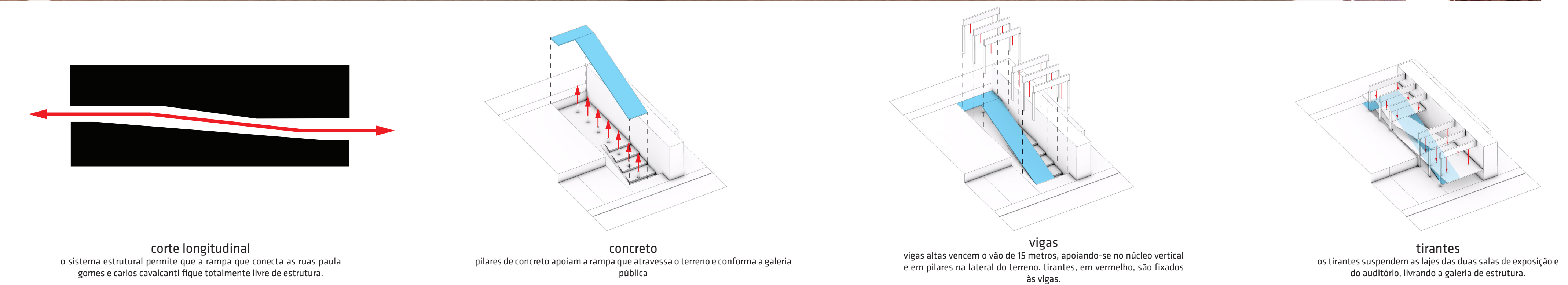


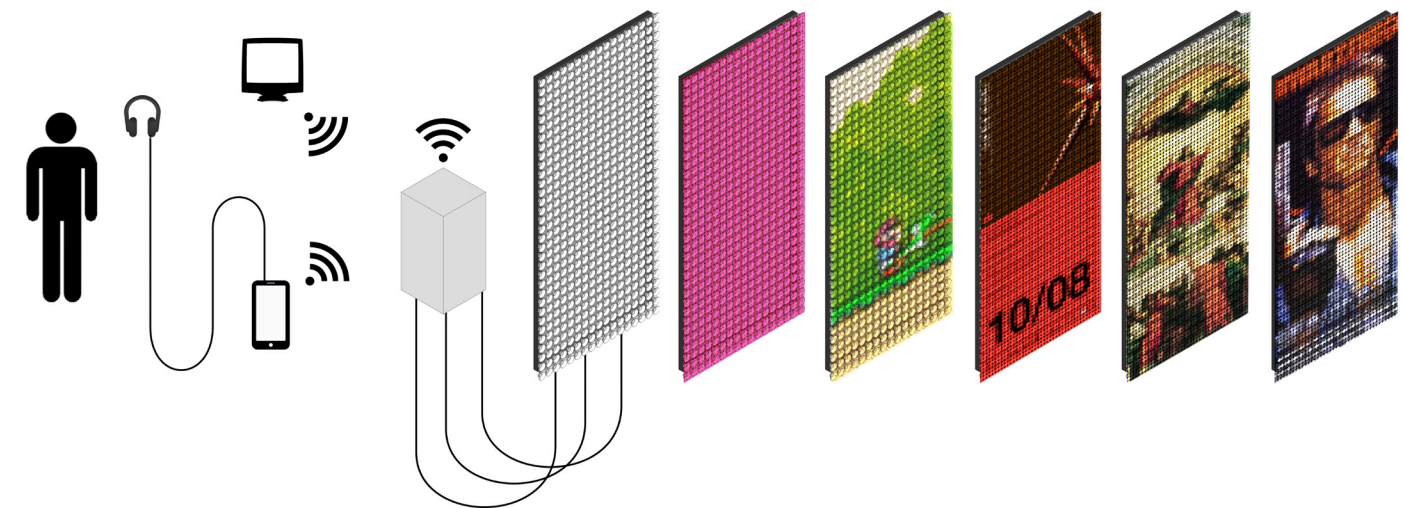
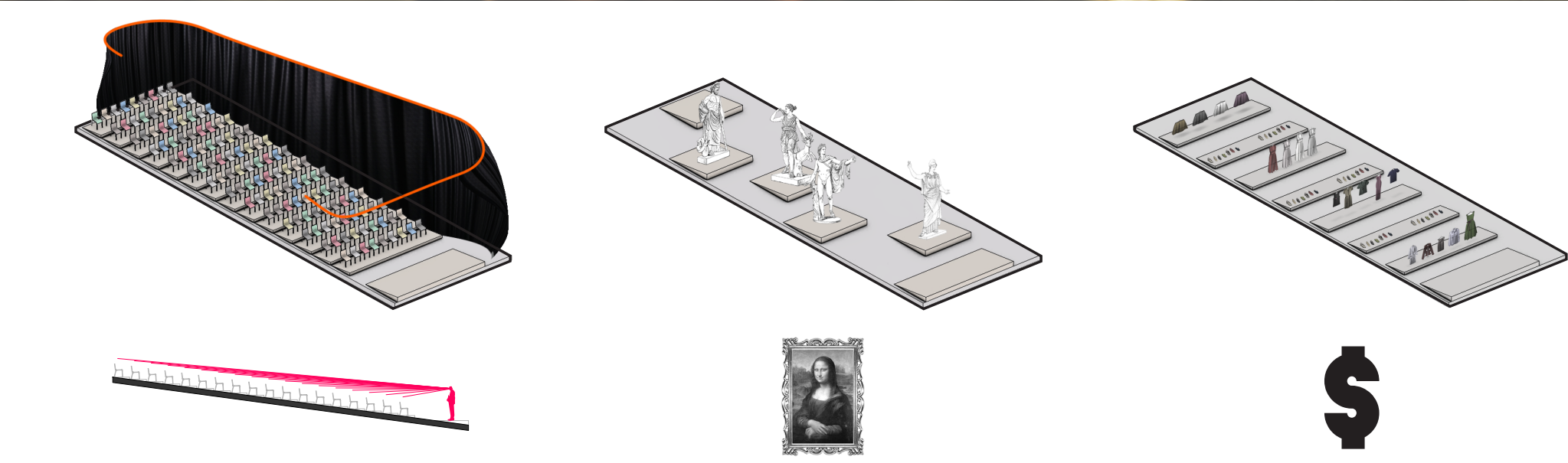
centro de cultura pop

humberto carta

orientadora: andrea berriel







As placas de LED podem ser programadas independentemente e controladas através dos servidores do centro cultural. o sistema de montagem permite que a luz atravesse a placa, criando uma espécie de brise. quando desligadas as placas assemelham-se à placas metálicas perfuradas. A programação do LED altera-se de acordo com a necessidade do espaço cultural, ora exibindo a programação do museu e informações relevantes, ora exibindo imagens de obras expostas. A fachada pode servir como pano de fundo

para manifestações culturais na região ou como experimento de mídia, alterando sua cor de acordo com a quantidade de pessoas que fizeram "check-in" em aparelhos digitais, por exemplo, extendendo novas proposta de arte. Propõe-se que, devido ao caráter participativo do tema, a programação permita que transeuntes conectem seus aparelhos à placas e projetem imagens, filmes e jogos na fachada do edifício, tornando a pele uma forma de colagem coletiva e expressão irônica do espetáculo pós-moderno.

